



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

DEBORA TELES DA SILVA

**UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA
NO PERÍODO DE 2009 A 2019**

**Palmas - TO
2022**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

DEBORA TELES DA SILVA

**UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA NO
PERÍODO DE 2009 A 2019**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Graduação do Curso Superior de Gestão Pública do Instituto Federal do Tocantins, *Campus* Palmas.

Orientador: Prof. Me. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior

**Palmas - TO
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586a Silva, Debora Teles da
UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO
MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA NO PERÍODO DE 2009 A 2019 /
Debora Teles da Silva. – Palmas, TO, 2022.
41 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Palmas, Palmas, TO, 2022.

Orientador: Me. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior

1. Crescimento Econômico. 2. Regiões de Influência. 3.
Desenvolvimento Regional. I. Granja Júnior, Joseane Ribeiro de
Menezes. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DÉBORA TELES DA SILVA

**UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE
ARAGUAÍNA NO PERÍODO DE 2009 A 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como etapa que antecede para conclusão do Curso de CST em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Palmas, como exigência à obtenção do grau.

Apresentação em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof. Mestre. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior
Presidente/ Orientador
IFTO – Campus Palmas

Prof. Mestre. Ana Carolina Nogueira Falcão
Examinadora 1
IFTO – Campus Palmas

Prof. Especialista Luiz Antônio Lopes Toledo
Examinador 2
IFTO – Campus Palmas

A minha Vó (Raimunda de Oliveira Silva) com muito amor e saudade. Obrigada pelas horas agradáveis que passamos juntas, e por tudo que sua simplicidade me ensinou. Seu apoio e presença me ajudaram a seguir em frente. Partiste muito cedo de minha vida, deixando um imenso vazio em meu coração. Não pude te dizer em vida, mas deixo aqui minha eterna gratidão (In Memoriam).

A minha mãe que sempre incentivou na vida acadêmica e aos meus amigos pela compreensão nas horas de ausência.

AGRADECIMENTOS

Descrever a experiência de receber a graça de alguém é impossível. Sendo assim, meus agradecimentos escritos refletem apenas uma parcela do que o meu coração realmente quer dizer e, nenhuma palavra teria sido escrita se não fosse a infinita misericórdia de Deus, a Ele, minha gratidão e entrega.

Agradeço a minha família, cujo amor é incondicional e que mais do que nunca são minha rocha e inspiração, a bússola que tem me guiado durante essa jornada.

Agradeço aos meus amigos, dos mais antigos aos mais recentes. Quando estou na companhia de vocês, é mais fácil ser feliz. Obrigada por me oferecerem amor, compreensão e repreensão nas horas de ausência. Contém sempre comigo!

Ao Instituto Federal do Tocantins pela oportunidade de fazer o curso e pelo compartilhamento de conhecimentos proporcionados através dos professores e demais participantes no processo de ensino.

Agradeço ao meu orientador Prof. Me. Joseane Granja Jr. pelo apoio, paciência e confiança durante a trajetória desse trabalho.

Aos professores da banca de qualificação e defesa: Prof. Me. Ana Carolina Nogueira Falcão e Prof. Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo. A todos os professores que me ensinaram que os mais felizes são aqueles que aprendem com a intenção de ensinar aos outros. Obrigada pelas lições aprendidas.

Nesse agradecimento há muitos nomes que não foram citados, e apesar de não poder mencionar todos, quero reforçar que todo apoio não passou despercebido. Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre as mudanças do município de Araguaína (TO) relacionado aos setores econômicos entre o período de 2009 a 2019. A partir do conhecimento histórico da região, a cidade transformou-se em um importante centro de influência no norte do Tocantins. Neste trabalho, foi aplicado o embasamento teórico de diversos autores que objetivaram trazer compreensão referente ao crescimento econômico e desenvolvimento social, levando em consideração indicadores que irão descrever e analisar a centralidade de município e sua evolução como cidade. Ademais, o município é considerado cidade média devido ao aumento de atividades comerciais e prestação de serviço ligados a educação e saúde, além de ser um importante polo de crescimento capaz de ofertar atendimento aos demais municípios vizinhos e também estados próximos com esse tipo de serviço. Consequentemente, em quesitos determinantes houve um crescimento socioeconômico considerável nos últimos anos que impactou de maneira positiva a rede urbana de Araguaína.

Palavras-Chave: Araguaína (TO). Crescimento Econômico, Regiões de Influência, Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

The present paper discusses the changes in the municipality of Araguaína-(TO) related to the economic sectors between the period from 2009 to 2019. Based on the historical knowledge of the region, the city became an important center of influence in northern Tocantins. In this work, it was applied the theoretical basis of several authors who aimed to bring understanding regarding economic growth and social development, taking into account indicators that will describe and analyze the centrality of the municipality and its evolution as a city. Furthermore, the municipality is considered a medium-sized city due to the increase in commercial activities and service provision related to education and health, besides being an important growth pole capable of offering services to other neighboring municipalities and nearby states with this type of service. Consequently, in determining issues, there was a considerable socioeconomic growth in the last years which impacted in a positive way the urban network of Araguaína.

Keywords: Araguaína-(TO). Economic Growth, Regions of Influence, Regional development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa Araguaína/TO como Capital Regional C	23
Figura 2 - Localização de Araguaína (TO) na Amazônia Legal.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estatística da Educação Básica 2019	33
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Hierarquia da rede urbana de acordo com a REGIC- 2007	27
Tabela 2 - Evolução do Produto Industrial, Serviço, Agropecuário e Produto Interno Bruto a preços correntes (R\$ 1.000)	28
Tabela 3 - Peso da Carga Tributária e subsídios.....	29
Tabela 4 - Rebanho bovino por cabeças – Araguaína/TO no período de 2009 a 2019	30
Tabela 5- Comportamento do Mercado de Trabalho Formal em Araguaína/ TO.....	31
Tabela 6 – Instituições de ensino - Araguaína/TO no período de 2009-2019.....	32
Tabela 7 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM ARAGUAÍNA	33
Tabela 8 - Frota de veículos – Araguaína.....	34
Tabela 9 - Cadastro de Empresas – Araguaína.....	35
Tabela 10 - Cadastro de Estabelecimentos de Saúde em Araguaína	36

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ComexStart	Portal para acesso gratuito às estatísticas de comércio exterior do Brasil
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
REGIC	Regiões de Influência das Cidades
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	15
1.1.1	Objetivo Geral	15
1.1.2	Objetivos Específicos	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO ECONÔMICO	16
2.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	17
2.3	REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	18
2.3.1	Desenvolvimento Econômico do Mato Grosso do Sul.....	18
2.3.2	Desenvolvimento Econômico: Formação de receitas públicas	19
2.3.3	Desenvolvimento e desigualdade: Araguaína/TO, Imperatriz/MA e Marabá/PA	20
2.4	REGIÕES DE INFLUÊNCIA: ARAGUAÍNA.....	22
2.5	CRESCIMENTO ECONÔMICO	24
2.6	A CAPITAL DO BOI GORDO	24
3	METODOLOGIA	25
4	DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	27
4.1	REGIC – ARAGUAÍNA.....	27
4.2	PIB DE ARAGUAÍNA	28
4.3	MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA: A CAPITAL DO BOI GORDO	29
4.4	EVOLUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS CAGED 30	
4.5	EVOLUÇÃO DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DE ARAGUAÍNA.....	31
4.6	EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE ARAGUAÍNA 2009/2019	33
4.7	CRESCIMENTO DA FROTA DE VEÍCULOS DE ARAGUAÍNA 2009/2019	34
4.8	CADASTRO DE EMPRESAS DE ARAGUAÍNA 2009/2019.....	35
4.9	QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DE ARAGUAÍNA 2009/2019 35	
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Localizado ao norte do Estado do Tocantins, o município de Araguaína possui 63 anos de fundação, e teve dentre seus primeiros habitantes da região os índios Carajás desde o ano de 1876, região essa compreendida entre os rios Lontra e Andorinhas. Segundo o Governo do Estado do Tocantins, neste período se instalou a família de João Batista da Silva, na margem direita do rio Lontra e devido ao seu amplo crescimento chegarão outros indivíduos que se estabeleceram no local, sendo o mesmo nomeado para Povoado Lontra. Entretanto, com os primeiros colonizadores, surgiu o cultivo de cereais para sobrevivência das famílias e da cultura do café, que não foi levada a diante devido à falta de escoamento da produção por ausência de vias terrestres como um dos principais motivos (IBGE, 2015).

De acordo com o IBGE (2015), o município de Araguaína atualmente é um importante polo de crescimento econômico na região norte do Estado do Tocantins, e este avanço mais contundente na área econômica e social, se deu com a construção da BR 153, chamada de Belém Brasília no ano de 1960, cujo município teve um grande avanço em seu desenvolvimento, devido os fatores geográficos, econômicos, sociais e políticos, e com isso ganhou o título de "Capital Econômica do Estado" por ser a principal força econômica do Tocantins.

Divulgado pelo IBGE (1987), as regiões de influência das cidades se propuseram a descrever os centros urbanos em sua hierarquia de centralização bem como as regiões de influência desses centros estabelecidos.

Deste modo, quando analisamos os principais fatores que constituem o norte tocaninense, temos em pauta as exportações do estado, em que os principais produtos exportados são: soja, carne bovina, milho, farelo de soja entre outros itens, e a soja é o principal produto exportado pelo estado, conforme os dados da ComexStart (2022).

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), apresentam que Araguaína passou por grandes modificações desde a sua formação no ano de 1989. O local se apresenta como uma das cidades mais fluentes do Estado com forte estímulo no desenvolvimento regional no norte do Tocantins, sendo destaque nos setores comerciais, educacionais, de saúde e serviços e com estas ofertas diferenciadas nas mais abrangentes

áreas da região, isto permite a abertura e o surgimento de novos negócios se tornando um polo econômico extremamente atrativo na região.

Sendo assim, com grande capacidade econômica e, um mercado consumidor que abrange toda região norte do Estado do Tocantins e demais áreas, a cidade possui crescimento notório no agronegócio sendo reconhecida como a capital do boi gordo e movimentando a economia local (ARAGUAÍNA, 2017).

O município de Araguaína por sua localização estratégica, encontra-se no corredor logístico Centro-Norte do país, que além de rodovias estaduais e federais conta com a ferrovia Norte-Sul, bem como a hidrovía Araguaia-Tocantins, esse conjunto permite a formação de um poderoso corredor logístico para o escoamento da produção agrícola da região Centro-Oeste do país (ARAGUAÍNA, 2017).

A partir deste progresso econômico, a visibilidade para a cidade que recebeu o título de “Capital do Boi Gordo” por ser a maior exportadora, concedeu oportunidade de melhoria a serviço do povo. Por essa razão, com as mudanças e avanços ao longo do tempo, o destaque para o ramo do varejo e atacado superou expectativas com a evolução diária do município em diversos setores, com ênfase para a produção de grãos e pecuária que tem movimentado as demais cadeias produtivas do agronegócio (ARAGUAÍNA, 2017).

Nesta perspectiva, o presente trabalho busca investigar o desenvolvimento econômico do município de Araguaína, nos últimos dez anos. Contudo, para efeito de construção analítica a problemática da pesquisa delineou-se através do seguinte questionamento: Qual o crescimento econômico do município de Araguaína nos seus setores econômicos no período de 2009 a 2019?

E para responder este questionamento, a pesquisa está dividida em seis seções, a saber: a introdução, com um breve histórico introdutório sobre a temática abordada, a segunda seção explana a problemática em estudo, já a terceira seção esclarece os objetivos serem alcançados, na quarta seção apresenta-se o referencial teórico, que consiste na estrutura do texto e permite verificar o problema, e desenvolve a análise dos autores expondo percepções relacionados ao tema, na quinta seção é demonstrado os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa, buscando explicar o desenvolvimento e crescimento local. E por fim a sexta seção faz alusão ao cronograma de produção e desenvolvimento do projeto.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o crescimento econômico do município de Araguaína no âmbito dos setores ligados ao agronegócio, industrial, comercial e serviços privados e públicos disponibilizados a população na região local no período de 2009 a 2019.

1.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Descrever o município de Araguaína no âmbito dos setores ligados ao agronegócio, industrial, comercial e serviços privados no período de 2009 a 2019;
- ✓ Caracterizar os indicadores ligados aos setores do agronegócio, industrial, comercial e serviços privados;
- ✓ Avaliar o desempenho dos indicadores do município de Araguaína no âmbito dos setores ligados ao agronegócio, industrial, comercial e serviços privados

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentadas as principais teorias que sustentam o estudo desse trabalho, no qual será exibido uma síntese sobre a atual situação econômica do município de Araguaína.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO ECONÔMICO

O crescimento econômico é um desejo de todos que almejam melhores rendas e qualidade de vida. Medido de forma habitual pelo Produto Interno Bruto (PIB), o crescimento econômico reflete o aumento da capacidade produtiva de uma nação por um determinado período, quando avaliado de modo geral (REIS, 2018).

Segundo Reis (2018), o crescimento está baseado no aumento da produtividade econômica, por isso é possível correlacionar esporadicamente esse aumento em que o trabalhador médio aumente a produtividade em uma determinada economia específica.

É relevante salientar que, apesar do crescimento econômico de um país apresentar maior produtividade média, é plausível o mesmo alcançar crescimento econômico, e tudo isso será possível se houver um significativo grau de imigração acima da média ou determinado crescimento nas taxas de natalidade do povo em específica época distintiva.

Conforme Reis (2018), a crescente economia apresenta uma alta produção de bens que provê a maior quantidade de serviços do que antes, porém, não se pode utilizar o conceito quando o valor é subjetivo, ou seja, quando se reduz o valor do objeto, o mesmo é dado em função da demanda coletiva.

Tendo em vista o desenvolvimento regional que institui um estudo de fatores econômicos e sociais no interior de determinada região é composta por mobilidade espacial do capital, podem atrelar aspectos empregados em uma região que pode acelerar ou reduzir as desigualdades regionais (OLIVEIRA; PIFFER; STRASSBURG, 2019).

Na segunda metade do século XX, após um processamento de urbanização e industrialização, o crescimento econômico brasileiro obteve altos investimentos capitais estatais e privados, tendo assim recursos naturais, ampliação no mercado de custo e ampla utilização de oferta da mão-de obra, referente “à capacidade de Planejamento do Estado” (FERNANDES, 2010, p. 27).

Portanto, as teorias desenvolvidas em relação ao crescimento econômico de Araguaína, descrevem a ideia de que ambos os autores se referem, isto é, um planejamento que estimule e movimente a economia do município contribuindo para o seu crescimento.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Existem alguns modelos de desenvolvimento em que os mais conhecidos cotidianamente são os modelos de desenvolvimento econômico, modelos endógenos e modelos neoclássicos (VIERA, 2017).

Para tanto, o século XX, foi marcado pelo desenvolvimento econômico, um conceito bastante antigo em que suas bases teóricas foram determinadas pela crise econômica capitalista. De acordo com Souza (2005), não há um significado universal fixo para o desenvolvimento. Todavia, este autor ressalta a diferença eloquente entre os termos de crescimento e desenvolvimento econômico.

Oliveira (2002), destaca que para resultar em uma melhor qualidade de vida, é necessário que o desenvolvimento econômico esteja conectado com o crescimento econômico, sendo ambos uma via de mão dupla.

A evolução de determinada região, é caracterizada pela busca de melhor desenvolvimento econômico regional, sendo um fator relevante para problemática no que tange ao crescimento de um território específico. Desse modo, é possível detectar os principais motivos que tardam o avanço da economia regional, sendo expostas visões teóricas referente ao poder do Estado e o desenvolvimento do setor privado de acordo com a abordagem Keynesiana (CAMPOLINA, 2006).

Segundo Rosenstein, Rodan (apud Campolina, 2006), o Big-Push é o processo pelo qual o Estado promove o desenvolvimento local, com grandes investimentos para determinada região, focada na produção regional e/ou local.

Para Perroux (apud Campolina, 2006), em seus trabalhos compartilhava as concepções sobre os polos de crescimento, conceitos semelhantes aos do big-push, que usufruía da ideia de que os polos de crescimento devem ter como incentivo a indústria motriz como base para seu desenvolvimento regional, em razão da busca de uma região favorável e vantajosa para o desenvolvimento endógeno, com matéria prima que permitam a exploração e suporte das políticas de desenvolvimento que visam a renda, o emprego, o crescimento econômico e o desenvolvimento local.

Nessa perspectiva, ambos os pensamentos enfatizam a exigência de políticas desenvolvidas e concentradas na qual o Estado traz a indústria, não apenas para uma determinada região, mas para o em torno das regiões vizinhas, para que não haja distinção na estruturação produtivas das regiões, mas a demanda similar seja atendida.

Segundo Solow (apud Campolina, 2006), para corroborar o crescimento econômico são necessários três fatores básicos, no qual a primeira é decorrente do crescimento populacional, pois entende-se que para gerar fluxo de crescimento é fundamental a circulação de pessoas em determinado território em que seguidamente os investimentos são elementos centrais em máquinas, equipamentos, indústrias, casas etc. Assim sendo, a tecnologia para essas regiões de crescimento se tornará mais produtivo e flexível, e consequentemente estimulará mudanças relevantes em diversos cenários.

2.3 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

2.3.1 Desenvolvimento Econômico do Mato Grosso do Sul

Segundo Renzi, Lima e Piacent (2020) é evidente que a região Centro-Oeste do Brasil nos dias hoje tem alavancado notoriamente seu desenvolvimento. Dessa forma, observa-se a performance assertiva da região em reduzir sua diferença das demais regiões desenvolvidas no país.

Tais consequências desse desenvolvimento nacional foram positivas em todos os estados da região Centro-Oeste, com ressalva em alguns municípios de avanço moderado. Contudo, foi apresentado um grande progresso em quatro municípios do Mato Grosso do Sul, comparado a outros resultados em termos absolutos nas outras regiões do estado.

Duarte e Cavalcanti (2016) e Corrêa Bidarra e Piffer (2019), ponderaram a relação de mudança entre o PIB, IDHM e das microrregiões de Dourados no Mato Grosso do Sul, e observaram melhoria em seu desenvolvimento socioeconômico. Com isso, foi exibido duas linhas de pensamentos, em que a primeira faz a análise dos dados atuais com aprimoramento metodológico e, a segunda busca transcorrer uma metodologia mais eficiente para relacionar o grau de desenvolvimento econômico dos municípios

Assim como fora utilizados métodos intrarregionais e inter-regional, nota-se que a ação na evolução inter-regional é menor em paralelo a ação nacional, na qual há maior qualificação dos municípios em função de um círculo vicioso.

Por outro lado, o modo intrarregional decorre de uma queda em sua qualificação no número de municípios, sendo eles classificados também como círculo vicioso. Entretanto, em relação a esse processo evolutivo na redistribuição de riqueza referente a modos mesorregionais, mostra um expressivo progresso na educação e saúde intrarregional, buscando sempre um aperfeiçoamento robusto superior à média nacional.

Por essa razão, as mesorregiões avançaram devido a forma mais dinâmica referente a média nacional. Por isso, foram colhidos resultados positivos no desenvolvimento econômico dos municípios de Mato Grosso do Sul, sendo ressaltado apenas um município com crescimento mediano.

Consoante a esses pontos, há recorrência na redução de contraste em relação aos municípios de outros estados brasileiros no desenvolvimento econômico. Ademais, esses municípios têm buscado exceder resultados para ultrapassar barreiras existentes em seu território, porém, parte desses municípios ainda permanece no círculo vicioso da pobreza.

Mediante parâmetros desenvolvidos pelos autores, verifica-se a política fiscal como um instrumento eficaz e encorajador voltado ao personagem principal do empresariado urbano e local, assim é possível identificar os municípios para redução da pobreza. Posto que os efeitos dessas medidas apresentadas na saúde e educação confirmou a atuação positiva das municipalidades no seu grau de desenvolvimento econômico no Mato Grosso do Sul.

2.3.2 Desenvolvimento Econômico: Formação de receitas públicas

De acordo com Buarque (2008), o termo “desenvolvimento humano” é visto por ângulos diferentes, à medida que suas transformações percorrem o cenário democrático, sua economia local e qualidade de vida são afetadas (PNUD, s.d. Cowen e Shenton, 1996; Buarque, 2008).

Seguindo essa percepção, os autores trazem uma ampliação mais concisa em relação ao desenvolvimento e qualidade de vida, embora o desenvolvimento econômico seja multidimensional e envolva condições de cidadania, existe razões para acreditar que a capacidade econômica seja um elemento essencial no desenvolvimento (SEN, 2010).

Dallabrida (2017), faz citação ao pensamento de alguns economistas clássicos, denominam como melhoria de vida o acúmulo de riqueza. Apesar disso, através desse movimento, a economia amplia a circulação de recursos na divisão do trabalho. Em

contrapartida, tais investimentos não trazem retorno para a sociedade, e infelizmente não gera desenvolvimento (Bresser-Pereira, 2003).

No contexto do desenvolvimento humano, é indispensável que o Estado desenvolva ações capazes de garantir o aperfeiçoamento de políticas públicas eficientes para os cidadãos, pois a divisão de eficiência promove melhoria e aprimoramento positivo no atendimento à população.

O município por ser o maior envolvido, tem por direito reivindicar suas preferências no serviço público. Ainda assim, a escassez no atendimento gera demanda no setor público criando dependência governamental no setor privado e convencionando a partilha de direitos e obrigações com o sistema.

O ponto principal conectado a receita pública está no desenvolvimento humano, e na capacidade financeira de cada município em arrecadar tributos como forma de melhoria na criação de receitas dentro dos municípios.

Como a principal finalidade, verifica-se as ligações estruturais entre a prática e o perfil econômico associado ao desenvolvimento humano municipal. O progresso do estudo averigua a situação financeira de todos os municípios brasileiros, bem como analisar a atuação de cada um desses determinantes como forma de contribuição na área do desenvolvimento humano.

Sendo assim, os efeitos da dinâmica econômica afetam positivamente o desenvolvimento humano como meio da colaboração e monitoramento de políticas fiscais públicas nesse processo.

Logo, se faz necessário a aplicação dos recursos de maneira que a gestão pública cumpra seu papel no desenvolvimento de receitas para aplicação de melhorias das condições sociais. Portanto, é essencial a formação de receita pública para melhoria do desenvolvimento humano onde recomenda-se identificar e analisar cada setor que influencia no processo de desenvolvimento humano nas regiões e estados brasileiros.

2.3.3 Desenvolvimento e desigualdade: Araguaína/TO, Imperatriz/MA e Marabá/PA

O cenário amazônico é marcado por sua transição e desigualdade ambiental ao longo do tempo. Neste contexto, Porto (2015, 2020), cita indicadores sociais que estão ligadas a uma difícil situação sócio geográfica. A Amazônia utiliza de sua variável mais antiga comparando as visões internas e externas como forma de igualar a floresta e seus

recursos. Os autores Beltrão & Lacerda (2017), mencionam a busca pela via interpretativa interdisciplinar que demandam identificar os agentes sociais em razão da ligeira mudança no contexto urbano e rural da Amazônia atual.

Classificadas como capitais regionais C no REGIC em 2018 de acordo com o IBGE, (2020), Araguaína, Imperatriz e Marabá sob a concepção de Becker (1995), compreende a floresta urbanizada como sendo dinâmica e heterogênea em seu conflito com a constituição do chamado 'trabalho novo'.

Neste debate, Sposito (2006) busca configurar e apresentar o desenvolvimento econômico e crescimento demográfico, porém a falta de incapacidade, não impulsiona o desenvolvimento de bases sociais. Para Sen (2010, 2015), se faz necessário conservar a liberdade garantida sob a condição de proporcionar crescimento econômico, qualidade de vida e aumento da renda. Logo, para Pinheiro (2012) é possível se utilizar da liberdade como objeto estratégico para definir as políticas públicas para o desenvolvimento.

Para esses autores, o desenvolvimento social, levando em conta o fator econômico, sobre indicadores proposto por Johnson (1982, 1999), Perissinoto (2014), Bishop e Payne (2018) e Sen (2010), custeiam o debate a respeito do desenvolvimento segundo um viés que considera a competência humana.

Embora as três cidades citadas compartilhem áreas de influência e de interrelação econômica social, são apontadas por observadores com finalidade distinta daqueles aqui planejados.

Assim, para Gomes Júnior (2014) e Araújo (2016), ao estudar sobre as cidades isoladamente, percebe-se que cada uma se refere à probabilidade de interações sociais comuns à sua proximidade geográfica.

Becker (2013), argumenta que o desempenho urbano na Amazônia, menciona o chamado policentrismo das cidades, em que as citadas anteriormente representam ligação com os estados do Tocantins, Pará e Maranhão, onde dinamizam eixos variados sendo eles Estrada de Ferro Carajás, Ferrovia Norte Sul e Rodovia Belém – Brasília.

Para efeito de conclusão dos autores, os dados apresentam uma análise de metas para o país em seu desenvolvimento. Conforme a lógica seniana, o ser humano racionalmente é alvo primordial nos seus procedimentos, no entanto, não acontece nas três cidades enunciada.

2.4 REGIÕES DE INFLUÊNCIA: ARAGUAÍNA

O REGIC surgiu através de um estudo denominado “Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas”, em 1966 pelo IBGE, com necessidade de um levantamento sobre a organização e distribuição do corpo social, sendo sugerido e titulado no ano de 1993 como REGIC - Região de Influências das Cidades (IBGE, 2017).

Ao analisar e caracterizar o desenvolvimento das cidades e regiões de atuação do Estado do Tocantins, segundo o REGIC, foram realizados um estudo de aperfeiçoamento em comparação a quantitativa dos níveis hierárquico das cidades do Estado e a descrição na rede urbana, a fim de verificar a problemática de bens e serviços ofertados a comunidade (IBGE, 2017).

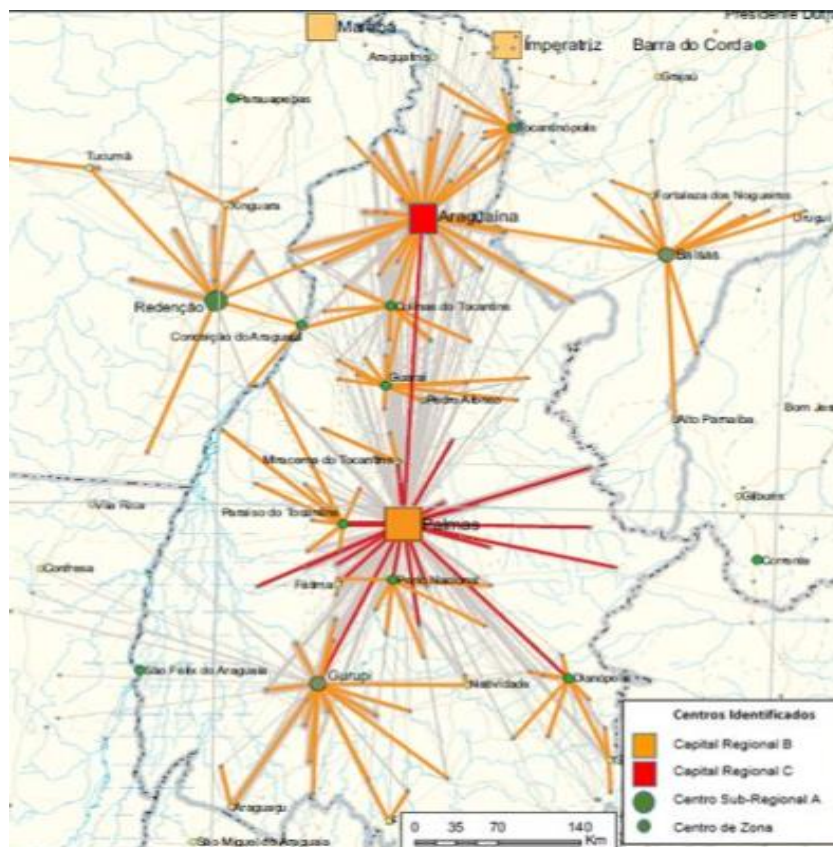
De acordo com dados do IBGE (2018), Araguaína é caracterizada como capital regional C, e o município se destaca no setor agropecuário para produção de insumos para produção de agricultura, permitindo dessa forma, influência mútuas econômicas e sociais entre os municípios.

Para a melhor compreensão sobre as Regiões de Influência das Cidades, é apresentado alguns conceitos teóricos em relação a redes e hierarquia urbana. Redes são instrumentos viabilizadores da circulação e da comunicação, e esta, tem fundamental destaque na organização do espaço (IPEA, 2001). O conceito retrata as redes como ferramentas de giro e comunicabilidade que possui como principal ênfase a ordem do ambiente.

Dias (apud Oliveira, 2008, p. 100) explica que “a expressão redes não é algo novo, que seja levado como preocupação para se entender seus resultados sobre uma determinada região”. Sendo assim, a importância das redes desde muito tempo é estudada como busca de conhecimento no que se refere as modificações que as cidades passaram, a partir da sua proliferação.

Figura 1 - Mapa Araguaína/TO como Capital Regional C

Fonte: Extraído: Regiões de Influência das Cidades 2007. IBGE 2008; adaptado pela autora.



Em compensação, a rede urbana é decorrente de uma constância instável de população e fluxo, em que a tendência varia de acordo com o acúmulo e dispersão no tempo, os quais permite que figuras opostas no domínio das organizações tenha seu espaço devido em agrupamentos (SANTOS, 2008).

É importante destacar que há hierarquia entre as cidades, mas acima de tudo observar que há hierarquia nas redes urbanas, pois nesse mundo de impérios dos fluxos e diferenciação, a hierarquia nas redes urbanas é que constrói e determina os centros de poder (SANTOS, 2008).

Dessa forma, entende-se que há uma hierarquia entre as cidades, principalmente nas redes urbanas, uma vez que a funcionalidade exercida em determinada região, define os centros de controle.

2.5 CRESCIMENTO ECONÔMICO

De acordo com Oliveira (2002) que discorre a respeito do conceito sobre o desenvolvimento econômico menciona que deve resultar do crescimento econômico, e este por sua vez deve estar acompanhado na melhoria de vida a sociedade.

Ainda que seja viável definir diferentes critério entre os termos, são eles em natureza, sinônimos. (MEIER e BALDWIN, 1968 apud MADUREIRA, 2015 p. 9). Contudo o alto nível desse produto *per capita* é sinônimo de progresso econômico (FEIJÓ, 2007 p. 44).

É importante não confundir tipo de crescimento sustentável por muitos anos, com a mera bolha de crescimento produzida por uma política fiscal expansionista ou por outros fatores de curto prazo que não se manterão por muito tempo (FEIJÓ, 2007, p.9).

De acordo com o autor, o curto prazo em uma expansão econômica pode acarretar um estado inerte na economia, em que o acréscimo de capital limita o consumo que implicam em baixos índices de melhoria do PIB.

Dessa maneira, Souza (2005, p. 5) verifica que o desenvolvimento econômico não pode ser confundido com crescimento econômico, pois nem sempre as consequências dessa expansão favorecem a economia em massa.

Além da renda per capita, devem-se considerar indicadores que possam refletir melhorias sociais e econômicas, como alimentação, atendimento médico e odontológico, educação, segurança e qualidade do meio ambiente [...] a distribuição direta de renda através de programas de saúde, educação e alimentação da população mais pobre é indispensável para a melhoria dos indicadores de desenvolvimento (SOUZA, 2005, p.13).

Entretanto, existe cidades que possuem um PIB *per capita* maior que outros, no entanto seus indicadores sociais são péssimos devido as diferenças na divisão de renda.

2.6 A CAPITAL DO BOI GORDO

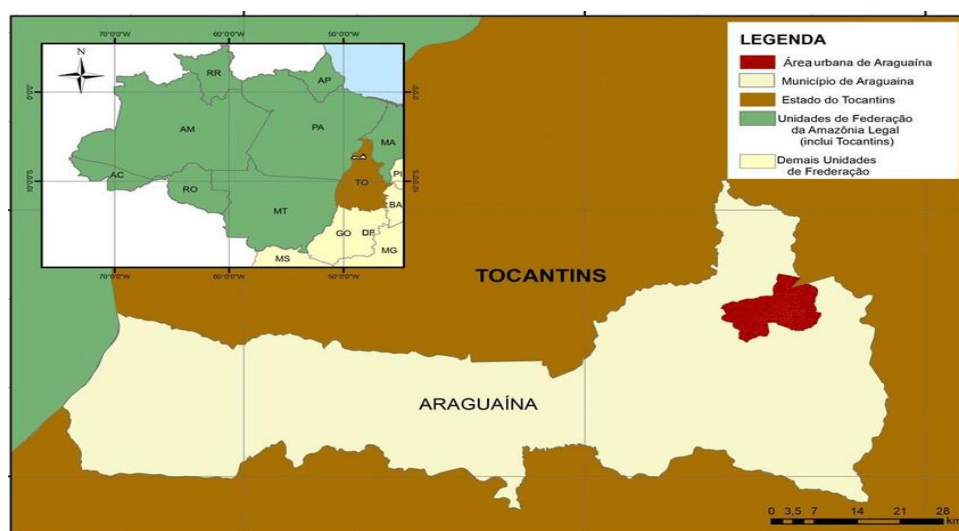
De acordo com o IBGE, Araguaína em meados dos anos 1953, se estabeleceu como distrito. Para tanto, o desenvolvimento de seu território resultou no processo de criação do município, no qual se concluiu no ano de 1958.

Nessa região observou-se uma grande oportunidade de crescimento referente ao desenvolvimento econômico-social do município, que através da construção da BR-Belém-

Brasília, sendo uma das principais vias de circulação regional, tornou-se essencial a importância da sua centralidade para cidade (SILVA, 2017).

Araguaína é beneficiada de infraestrutura econômica urbana e regional, tornando-se um grande apoio na distribuição de bens e serviço para população. Com as suas particularidades e transformações recorrentes, conquistou seu espaço no mercado (ARAGUAÍNA, 2017).

Figura 2 - Localização de Araguaína (TO) na Amazônia Legal



Fonte: IBGE. Censo demográfico 2010. Elaborado pelo autor.

Verifica-se na figura 2, a centralidade do município urbano, bem como sua dinâmica e função que caracterizam compreender o significado da cidade e sua região no que tange ao ligamento socioeconômico (SILVA, 2017).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho, caracteriza-se quanto a abordagem do problema de natureza qualitativa, exploratória, descritiva e bibliográfica, em que a metodologia científica é utilizada para maior compreensão deste estudo. Sendo assim, as classificações citadas são distintas, porém com a finalidade de contribuir para o conhecimento da parte teórica quanto na prática.

A pesquisa qualitativa, é um instrumento de análise essencial, e o indivíduo, como sendo o próprio pesquisador, isto é, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e objeto da pesquisa. Na procura de informações aprofundadas a respeito da pesquisa qualitativa, será interpretada as ideias durante a leitura e escrita das seções. Essa análise é desenvolvida

pelas conclusões obtidas pelo indivíduo, trazendo também observações críticas a respeito das principais percepções coletadas na pesquisa (ENGEL, SILVEIRA, 2009).

Deste modo, ao explorar os principais conceitos e métodos qualitativos, verifica-se as relações e o significado de cada objeto capaz de explicar os questionamentos referentes a temática, para assim, obter o avanço da pesquisa. Além disso, essa pesquisa basicamente é aquela em que a resposta do problema será construída a partir da interpretação da pesquisa e dos números. Por essa razão, para estabelecer os resultados, é necessário um esforço racional por parte do pesquisador, pois ele define suas conclusões. (DESLAURIERS, MINAYO apud ENGEL e SILVEIRA, 2009)

A pesquisa exploratória, tem como propósito obter maior conhecimento sobre um determinado assunto, no qual a pesquisa é conhecida mediante aspectos existentes desse fenômeno e que ainda não foram tratados. Portanto, para se construir hipóteses a respeito do problema, é necessário identificar características sobre a problemática e coletar um levantamento bibliográfico, no qual serão desenvolvidos conceitos e práticas para melhor compreensão (GIL apud ENGEL e SILVEIRA, 2009). A pesquisa descritiva, tem como finalidade detalhar e coletar informações relacionadas a uma pesquisa específica, ou seja, irá expor, classificar e interpretar alguns fatos ou fenômenos com uma análise mais minuciosa possível, de forma que não haja interferência nos dados coletados, somente descrevê-los e apresentá-los (TRIVIÑOS apud ENGEL e SILVEIRA, 2009).

De acordo com Lakato e Marconi (2003, p. 90) a pesquisa bibliográfica “refere-se a toda bibliografia publicada em formato de livros, revistas, publicações avulsas, em imprensa escrita (documentos eletrônicos”. Por esse motivo, utilizou-se como indicativo o levantamento de bibliografias, cuja principais teorias seja sobre desenvolvimento econômico e regional. Bem como a busca de informações relevantes sobre o município, em documentos como o REGIC. No que se refere as modificações de estudo, foram logradas em banco de dados secundários de domínio público. Dessa forma, o presente trabalho, concerne em uma pesquisa teórica, utilizada a coleta de dados bibliográficos relativos aos indicadores que beneficiam diversas áreas, e até mesmo induzem o desenvolvimento econômico, social e avanço do município.

Este trabalho coletou dados, os quais foram aplicados para fins de interpretação os índices do IBGE, REGIC, CAGED e sites da Prefeitura/Governo de Araguaína, com o objetivo de identificar indicadores do desenvolvimento município. Quanto ao estudo REGIC,

foram levantados dados em discursões acerca do crescimento das cidades, o cenário demanda um conhecimento amplo em diversas áreas de influência - REGIC, acompanhado de melhoria para o crescimento econômico do município de Araguaína.

4 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Inicialmente, apresenta-se os principais dados e resultados do município de Araguaína e em sequência uma discussão sobre seu desenvolvimento, incluindo aspectos econômicos e sociais com relevância para serviços de educação e saúde. Ressalta-se a análise feita de forma separada para cada cenário discutido, além disso, são abordados os dados históricos do município e sua condição como polo urbano regional.

4.1 REGIC – ARAGUAÍNA

As regiões de influência das cidades, definem a hierarquia dos centros urbanos brasileiros, e delimita as regiões de influência a elas associadas. Nessa pesquisa, se identifica, por exemplo, as metrópoles, capitais regionais brasileiras e qual o alcance territorial da influência delas. Ademais, Araguaína por sua vez é qualificada como capital regional C. Segundo a Tabela 1:

Tabela 1 - Hierarquia da rede urbana de acordo com a REGIC- 2007

Cidades	Capital regional
Características	- 70 centros; - Capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles; - Área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios.
Subdivisões	Capital regional A Capital regional B Capital regional C
Características	- 11 Cidades, com medianas de 955 mil habitantes e 487 relacionamentos. - 20 Cidades, com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos. -39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos.

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do IBGE-REGIC (2007).

4.2 PIB DE ARAGUAÍNA

Seguindo a abordagem da dinâmica econômica, temos em pauta o Produto Interno Bruto (PIB) conceito tecnicamente econômico em apresenta a soma de todos os bens e serviço executados dentro de um determinado espaço e período. Sendo assim, o PIB indica o possível crescimento da economia.

Na Tabela 2, o município de Araguaína apresenta uma análise do crescimento do PIB Agropecuário, Industrial, Serviço e Serviço Público que alcançou um expressivo aumento no seu índice de desenvolvimento municipal nos últimos tempos.

Tabela 2 - Evolução do Produto Industrial, Serviço, Agropecuário e Produto Interno Bruto a preços correntes (R\$ 1.000)

ANO	V.A. Agropecuária a preço corrente	V.A. Indústria a preço corrente	V.A. Serviços a preço corrente	V.A. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preço corrente	Produto Interno Bruto a preço corrente
2009	30.467	274.152	856.237	336.058	198.360	1.695.273
2010	35.034	309.755	941.162	456.048	238.669	1.980.668
2011	35.720	309.385	992.140	543.227	259.356	2.139.828
2012	37.498	333.639	1.176.331	606.168	280.646	2.434.281
2013	37.314	405.125	1.399.416	712.494	332.790	2.887.139
2014	47.876	396.876	1.495.023	747.159	351.381	3.038.315
2015	54.873	452.999	1.742.059	821.210	370.871	3.442.013
2016	61.742	426.287	1.943.239	942.865	425.178	3.799.312
2017	54.222	598.214	2.086.080	959.058	442.954	4.140.528
2018	54.041	520.175	2.221.668	1.069.316	498.196	4.363.395
2019	58.635	568.796	2.376.477	1.181.376	525.270	4.710.555

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (2022)

Segundo os dados do IBGE (2022), o Produto Interno Bruto cresceu consideravelmente entre os períodos de 2009 a 2019, ao analisar tabela dos setores econômicos do município de Araguaína, identificamos um crescimento elevado no setor de serviço seguido do setor público no intervalo de 10 anos.

Comparando os demais setores, observamos que o setor agropecuário no ano de 2016 registrou seu maior aumento de R\$ 61.742 que equivale 11.19% do peso da carga tributária, se tornando estável nos anos seguintes. Já o setor industrial não apresentou

grande variação, contudo obteve seu maior crescimento no ano de 2017, alcançando R\$ 598.214 que representa 10,70% da carga tributária

Dessa maneira, Araguaína nos últimos anos apontou como destaque notório, o setor de serviço e o setor público que emprega e estimula o crescimento e desenvolvimento na região, conforme dados do REGIC a cidade é referência e influência com relação a prestação de serviço e administração pública.

Tabela 3 - Peso da Carga Tributária e subsídios

ANO	Valor Bruto Total a preço corrente	Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preço corrente	Produto interno bruto a preço corrente	Peso da Carga Tributária e subsídios (%)
2009	1.496.913	198.360	1.695.273	11,70
2010	1.741.998	238.669	1.980.668	12,05
2011	1.880.472	259.356	2.139.828	12,12
2012	2.153.635	280.646	2.434.281	11,53
2013	2.554.349	332.790	2.887.139	11,53
2014	2.686.934	351.381	3.038.315	11,56
2015	3.071.142	370.871	3.442.013	10,77
2016	3.374.135	425.178	3.799.312	11,19
2017	3.697.574	442.954	4.140.528	10,70
2018	3.865.199	498.196	4.363.395	11,42
2019	4.185.284	525.270	4.710.555	11,15

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (2022)

A Tabela 3, apresenta o peso da carga tributária e subsídios e expõe o total do valor bruto nos setores agropecuários, serviços, indústrias e serviço público que no ano de 2009 constava R\$ 1.496.913 e atingiu R\$ 4.185.284 em 2019. Ademais a soma do valor bruto juntamente com os impostos resulta no valor do PIB no município, quanto a porcentagem da carga tributária e subsídios, a mesma é obtida através da divisão entre os impostos líquidos de subsídios e o produto interno bruto que exibe o percentual final de cada ano.

4.3 MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA: A CAPITAL DO BOI GORDO

Ao analisar o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), observa-se que Araguaína é dotada de infraestrutura econômica, urbana e regional de apoio a pecuária. A região é um dos grandes players do mercado quando o assunto é

agronegócio. Como cidade de influência regional na distribuição de bens e serviço de apoio a produção primária, o município é caracterizado por sua expressiva atividade econômica.

Em termos de evolução, o agronegócio no município abrange atividades econômicas gerando ao município emprego e renda a toda população e seu entorno. A produção agropecuária de Araguaína promove a abertura de indústrias voltada a criação de bovinos nos frigoríficos da cidade. Atualmente, é conhecida como capital do boi gordo, a cidade possui seis grandes frigoríficos, e em destaque o frigorífico Minerva sendo o maior produtor e exportador de carnes no Tocantins.

A Tabela 4, apresenta os dados da produção pecuária e mostra que nos últimos anos ocorreu um crescimento gradativo na região referente ao rebanho bovino no município de Araguaína. É possível destacar em quantidade significativa o ano de 2015, com cerca de 243.744 cabeças de gado em comparação ao período de 2019 que teve 242.047. Contudo, obteve sua evolução no mercado de produção da região.

Tabela 4 - Rebanho bovino por cabeças – Araguaína/TO no período de 2009 a 2019

Período	Quantidade
2009	226.000
2010	237.300
2011	217.400
2012	222.700
2013	223.985
2014	226.770
2015	243.744
2016	232.522
2017	237.591
2018	242.035
2019	242.047

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do IBGE- Produção da Pecuária Municipal.

4.4 EVOLUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS CAGED

O Cadastro Geral de Empregado e Desempregados, é uma declaração de assessoria, cuja principal função é mensurar a presença de trabalhadores empregados e desempregados. Através das informações coletadas pelo CAGED, alguns benefícios são concedidos ou cancelados. É utilizado como exemplo o Seguro Desemprego, vínculo

trabalhista, entre outros programas sociais. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o município possui demandas para obras residências, comerciais e públicas, tornando Araguaína destaque na geração de emprego para população.

Tabela 5- Comportamento do Mercado de Trabalho Formal em Araguaína/ TO

ANO 2009						
Movimentações	Industria	Comércio	Construção Civil	Serviços	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	TOTAL
Total de movimentações	3.445	6.291	2.596	4.409	2.458	19.199
Admitidos	1.706	3.168	1.133	2.300	1.294	9.601
Desligados	1.739	3.123	1.463	2.109	1.164	9.598
Saldo	33	45	330	191	130	3
ANO 2019						
Total de movimentações	2.281	6.503	2.334	9.695	1.245	22.058
Admitidos	1152	3328	968	4737	607	10792
Desligados	1129	3175	1366	4958	638	11266
Saldo	23	153	398	221	31	474

Fonte: Elaboração própria com dados extraído do MTE-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (2022).

A Tabela 5, expõe a movimentação de admitidos e desligados no município de Araguaína. No ano de 2009, os setores que geraram maior movimentação, a saber: o comércio (6.291), serviço (4.409) e indústria (3.445), isto é, o ranking entre os setores apresentou evolução na economia. Em relação aos demais setores, a construção civil e agropecuária teve menor dinamismo no mercado de trabalho. Em paralelo ao ano de 2019, os setores em destaque foram serviço (9.995), comércio (6.503) e indústria (2.281), com maior movimento no mercado em relação aos setores da indústria e agropecuária de acordo as informações na tabela, porém o saldo foi negativo referente a desligamento.

4.5 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DE ARAGUAÍNA

Na Tabela 6, observa-se a atuação expressiva do desenvolvimento da educação nas instituições do município de Araguaína entre o período de 2009 a 2019. Verificando a

tabela, identificamos que a região no ano de 2009 era composta por 218 instituições com a média de 1.726 professores para cada tipo de escolaridade, contudo o ensino fundamental abrange maior quantidade de escolas, docentes e vagas na região. Em analogia ao ano de 2019, houve redução de 209 instituições modo geral, em que o número de escolas do pré-escolar reduziu para 14%, e o aumento do ensino médio cresceu em 0,92%. Porém, o ensino fundamental permaneceu inalterado na quantidade de escolas, aumentou o número de professores para 1.102 e cresceu em vagas abertas com percentual de 89%.

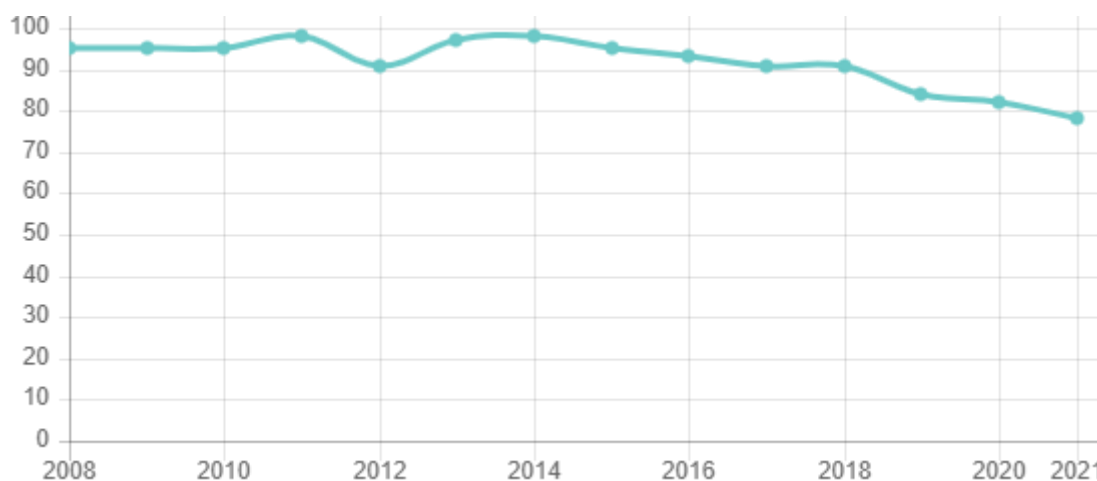
Dessa forma, conclui-se que a Araguaína é referência na oferta de educação para o ensino escolar, fundamental e médio, apresentando aspectos de melhoria na educação, além de proporcionar universidades federais e privadas como ITPAC para o crescimento e dinamismo econômico da região e sua importante influência sobre as microrregiões ao entorno.

Tabela 6 – Instituições de ensino - Araguaína/TO no período de 2009-2019

2009				
Ano	Ensino Pré-escolar	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total
Escolas	95	100	23	218
Professores	320	1.058	348	1.726
Vagas	5.900	25.368	7.679	38.947
2019				
Escolas	84	100	25	209
Professores	507	1.102	459	1.978
Vagas	10.581	25.857	6.901	43.339

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do IBGE- Ensino 2009- 2019 e E-MEC.

No gráfico do INEP educação, os indicadores entre o período de 2009 a 2019 apresenta comportamento contínuo referente ao seu desenvolvimento educacional. Ao analisamos o gráfico identificamos crescimento máximo no alto desempenho da educação no ano de 2011 e 2014 com nota 9, seguindo oscilação até 2018 com a mesma nota citada. No entanto o município apresenta preocupação no ano de 2019 com baixo desenvolvimento na educação obtendo nota 8.

Gráfico 1 - Estatística da Educação Básica 2019

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2019.

4.6 EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE ARAGUAÍNA 2009/2019

A Tabela 7, apresenta o crescimento populacional do município comparado ao ano de 2009 a 2019 e expõe um resultado positivo em relação a taxa anual de crescimento de 4,197 da população araguaíense.

Tabela 7 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM ARAGUAÍNA

ANO	POPULAÇÃO ESTIMADA
2009	119.637
2019	180.470
Evolução	50,85%
Taxa Anual de Crescimento	4,197

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS.

No ano de 2009, a população média era de aproximadamente 119.637 indivíduos e obteve crescimento no 2019 para 180.470 pessoas somando um percentual de 50,85%. Posto isso, através do crescimento em massa é possível avaliar desempenho da cidade na distribuição de bens e de serviços ofertados na região que consiste na influência positiva durante seu processo de evolução.

4.7 CRESCIMENTO DA FROTA DE VEÍCULOS DE ARAGUAÍNA 2009/2019

Nota-se que na Tabela 8, identificamos a frota de veículos na cidade de Araguaína. No ano de 2009 a soma consistia em 59.088 veículos e teve elevação ano de 2019 com cerca de 120.994 veículos, em percentuais representa 104,77%.

Tabela 8 - Frota de veículos – Araguaína

TIPO/VEÍCULO	2009	2019	Evolução (%)	veículos
Total	59.088	120.994	104,77	
Automóvel	16.516	34.798	110,69	veículos
Caminhão	3.237	3.734	15,35	veículos
Caminhão trator	347	1.477	325,65	veículos
Caminhonete	6.062	12.513	106,42	veículos
Camioneta	993	1.646	65,76	veículos
Chassi plataforma	2	2	0,00	veículos
Ciclomotor	80	181	126,25	veículos
Microônibus	108	153	41,67	veículos
Motocicleta	18.229	35.605	95,32	veículos
Motoneta	11.231	21.998	95,87	veículos
Ônibus	308	765	148,38	veículos
Reboque	1.260	5.714	353,49	veículos
Semirreboque	421	1.484	252,49	veículos
Sidecar	28	29	3,57	veículos
Triciclo	5	16	220,00	veículos
Utilitário	261	871	233,72	veículos

Fonte: Elabora própria com dados extraídos do IBGE.

Conforme uma verificação mais detalhada sobre este crescimento, observa-se que os maiores percentuais obtidos na tabela é o reboque 353,49%, seguido do caminhão trator com 325,65% e o semirreboque com 252,49%. Entretanto, os tipos de veículo em maior quantidade no ano de 2019 foram as motocicletas com 35.605, automóveis 34.798, motoneta 21.998 e caminhonete com 12.513.

Em outras palavras, podemos destacar o crescimento significativo que a região proporcionou a população em frotas de veículo, e assim, possibilitando melhoria e resultados positivos.

4.8 CADASTRO DE EMPRESAS DE ARAGUAÍNA 2009/2019

Já a tabela 9 apresenta informações sobre a evolução do cadastro de empresas na região de Araguaína entre os períodos relacionados. Consoante a análise entre os anos de 2009 a 2019 ocorreu crescente aumento em unidades públicos e privados com percentual de 28,62% no ano de 2019, em paralelo a outras empresas e organizações com 27,62% a diferença no percentual é pequena.

Tabela 9 - Cadastro de Empresas – Araguaína

Descrição	2009	2019		Evolução (%)
UNIDADES LOCAIS (públicas e privadas)	3.194	4.108	unidades	28,62
OUTRAS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES ATUANTES	3.093	3.943	unidades	27,48
PESSOAL OCUPADO	25.586	35.819	peessoas	39,99
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	21.952	31.410	peessoas	43,08
SALÁRIO MÉDIO MENSAL	2,1	2,0	salários-mínimos	-4,76
SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES	260.925	860.119	(x 1000) R\$	229,64

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE, Cadastro Central de Empresas 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

Com relação ao salário mensal foi identificada queda de -4,76% no ano de 2019, contudo encontra-se na tabela o crescimento do pessoal ocupado como os empresários e MEIs do município de Araguaína que se destacaram no ano de 2019 com 35.819 pessoas com renda individual alcançando 39,99%, possivelmente esta elevação esteja associada ao micro empreendedor individual, em contrapartida os assalariados de carteira assinada obteve maior percentual de 43,08%, mas o número de pessoas com salário fixo foi inferior com 31.410.

4.9 QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DE ARAGUAÍNA 2009/2019

Ao analisar a Tabela 10, em relação a quantidade de estabelecimentos de saúde no município, observamos a abertura de novos locais no ano de 2019 com média total de 255 estabelecimentos comparado ao ano de 2009, com 119, ou seja, em percentual cresceu 14,28%.

Com crescimento notório, a cidade começou a oferecer serviço de saúde a população, através de novos investimentos na saúde, com isso obtivemos maior elevação em consultório isolado que constava um total de 52 e teve aumento de 139 estabelecimentos, em seguida clinicas/centros de especialidades que continha 13 e subiu para 35 estabelecimentos, unidade de apoio e diagnose e terapia possuía 15 e cresceu para 31 estabelecimentos e para finalizar o centro de saúde/unidade básica contava com 21 estabelecimentos e decaiu 20 locais na região de Araguaína no ano de 2019.

Tabela 10 - Cadastro de Estabelecimentos de Saúde em Araguaína

Município de Araguaína	2019	Quantidade	2009 Quantidade
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA	20		21
HOSPITAL GERAL	5		4
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	1		2
HOSPITAL ESPECIALIZADO	0		2
CONSULTÓRIO ISOLADO	139		52
CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	35		13
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	31		15
UNIDADE MÓVEL TERRESTRE	1		1
UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR NA AREA DE URGÊNCIA	6		1
FARMÁCIA	2		3
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	3		2
CENTRAL DE GESTÃO EM SAÚDE	1		1
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLÓGICA	1		1
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	2		1
UNIDADE DE ATENÇÃO A SAÚDE INDÍGENA (Não tem em 2009)	1		0
PRONTO ATENDIMENTO (Não tem em 2009)	2		0
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS (Não tem em 2009)	1		0
SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR ISOLADO (HOME CARE) (Não tem em 2009)	1		0
OFICINA ORTOPÉDICA (Não tem em 2009)	1		0
CENTRAL DE REGULAÇÃO DO ACESSO (Não tem em 2009)	2		0
Total	255		119

Fonte: elaboração própria com dados extraídos do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, abordou-se o crescimento econômico do município de Araguaína – TO voltado aos setores econômicos. Dessa maneira, foi exposto o desenvolvimento satisfatório da cidade e desempenhou melhoria na região durante dez anos, sucedidos em 2009 a 2019.

À vista disso, esta pesquisa utilizou referências teóricas fundamentadas por diferentes autores que possibilitaram a caracterização e compreensão do que se configura crescimento econômico, o que foi possível através da influência regional e centralidade do município.

Em analogia aos dados de 2009 a 2019, foi possível notar que a região de Araguaína em relação aos dados econômicos e sociais, obteve um crescimento considerável na região. Por isso, podem ser analisados através do PIB, REGIC, CAGED, IBGE, CNES e E-MEC que apresentam requisitos determinantes para o desenvolvimento significativo da região.

É oportuno destacar que a análise das informações obtidas pelo instituto brasileiro de geografia e estatística, juntamente com as regiões de influência da cidade, classificam o município como capital regional C, e assim, Araguaína passou a polarizar diversos municípios e estados que buscam bens e serviços ofertados nos centros urbanos.

Por ser uma região de influência, observa-se que o desenvolvimento do referido município ao longo dos anos, é consequência do desempenho e modernização nos setores de serviço, serviço público, indústria e agronegócio.

É importante ressaltar que os indicadores mostram a cidade como investidora na abertura de novos estabelecimentos tanto no comércio, quanto na saúde, renda, educação e agronegócio, sendo o município titulado como maior polo de crescimento do Tocantins.

Com base nos fatos apresentados, conclui-se que Araguaína se tornou um lugar ideal para população que deseja obter serviço ou produto que satisfaça a escassez em um só local. Assim, a centralidade da região evita a menor taxa de deslocação.

Por fim, mediante o estudo apresentado, entende-se que Araguaína impactou de forma positiva e relevante o desenvolvimento socioeconômico. Além disso, a cidade permaneceu com seu dinamismo e melhoria ao longo do tempo, inserindo modernização e tecnologia nos setores econômicos.

REFERÊNCIAS

Araguaína: **celeiro de oportunidades para novas empresas**, araguaina.to.gov.br , 2017. Disponível em:

<<https://araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not&not=noticias&id=2449>> Acesso em: 05/05/2022.

ARAÚJO, José Alencar Viana de. **A região de influência de Imperatriz-MA: estudo da polarização de uma capital regional, destacando a regionalização dos serviços públicos de saúde**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

BECKER, Bertha. **A urbe amazônida**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

BISHOP, Matthew L.; PAYNE, Anthony. **Why revisit the developmental state?** Revisiting the developmental state. SPERI – Revisiting the developmental state, n. 43, p. 2-4, fev. 2018.

BELTRÃO, Jane Felipe; LACERDA, Paula Mendes. **Amazônias em tempos contemporâneos: entre diversidades e adversidades**. Rio de Janeiro: Mórula, 2017

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. São Paulo: Editora 34, 2003.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

ComexStart, Sistema de Estatísticas do Comércio exterior. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> Acesso em julho de 2022.

CORRÊA, A. S.; BIDARRA, Z. S.; PIFFER, M. **Desigualdades e desenvolvimento humano municipal no estado de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2005 e 2013**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté, v. 15, n. 2, p. 164-73, 2019. Disponível em <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/4458>. Acesso em: 5 mar. 2020.

COWEN, Michael P.; SHENTON, Robert W. **Doctrines of development**. Londres: Routledge, 1996.

DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento**. Curitiba: Editora CRV, 2017.
Diniz, C. C., Marco, C. **Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recente**. Belo Horizonte Editora: UFMG, 2006.

DUARTE, V. N.; CAVALCANTI, K. A. **Produto Interno Bruto (PIB) versus Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na microrregião de Dourados/MS**. *Desenvolvimento Regional em debate – DRd*, Canoinhas, v. 6, n. 1, p. 120-35, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5443876>. Acesso em: 23 mar. 2020.

FEIJÓ, R. **Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2007.

FERNANDES, Cláudio Tadeu Cardoso. **Impactos socioambientais de grandes barragens e desenvolvimento: a percepção dos atores locais sobre a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa**. Orientador: Bursztyn, Maria Augusta Almeida. 2010. 412 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, UNB, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7175>. Acesso em: 10 mar. 2018.

Figura 1: **Localização de Araguaína (TO) na Amazônia Legal | Download Scientific Diagram**. Fonte: IBGE. Censo demográfico 2010. Elaborado pelo autor.

GOMES JUNIOR, Evaldo; NASCIMENTO, Humberto Miranda. **A centralidade do município de Araguaína – TO na Amazônia Oriental**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL RII, 13.; TALLER DE EDITORES RIER, 6., 2014, Salvador. Anais [...]. Salvador, 01 a 04 de setembro de 2014. p. 1 a 15.

História & Fotos, cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/historico, 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/historico>> Acesso em: 08/05/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE – REGIC. Regiões de influência das cidades: 2018 / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

JOHNSON, C. MITI and the Japanese Miracle. **The Growth of Industrial Policy, 1925-1975**. Stanford: Stanford University Press, 1982.

JOHNSON, C. The Developmental State: **The Odyssey of a Concept**. In M. WooCumings, ed. The Developmental State. Ithaca/London: Cornell University Press, 1999.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista FAE. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, mai/ago. 2002.

OLIVEIRA, I. O. et al. **Discussão teórica sobre o conceito de rede urbana**. +Geografia's, Feira de Santana, n. 1, p. 25 – 29, maio / nov. 2008.

OLIVEIRA, Nilton Marques; PIFFER, Moacir; STRASSBURG, Udo. **O Indicador de Desenvolvimento Regional no Território do Tocantins. Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 20, n. 1, p. 3-20, jan. 2019. ISSN 1984-042X. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v0i0.1607>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122019000100003&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 14 maio 2018.

PERISSINOTTO, Renato. **O conceito de Estado Desenvolvimentista e sua utilidade para os casos brasileiro e argentino**. Revista de Sociologia Política, v. 22, n. 52, p. 59-75, dez. 2014.

PIACENTI, C. A.; EBERHARDT, P. H. C.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.). **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu: Itaipu, 2016.

PINHEIRO, Maurício Mota Saboya. **As liberdades humanas como bases de desenvolvimento: uma análise conceitual da abordagem das capacidades humanas de Amartya Sen**. Rio de Janeiro: IPEA, 2012. (Texto para discussão, 1794).

PINHEIRO, Karisa. **Bases teóricas gerais sobre urbanização no Brasil**. RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, ano IX, n. 15, p. 61-68, Jan. 2007.

PNUD. **O que é desenvolvimento humano**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. s.d. Disponível em: <www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-desenvolvimentohumano.html.aspx?indiceAccordion=0&li=li_DH>. Acesso em: 1o abr. 2016.

RAIHER, A. P.; FERRERA DE LIMA, J. **Desenvolvimento humano municipal no Sul do Brasil: evolução recente e o círculo vicioso da pobreza**. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, Maringá, v. 36, n. 2, p. 147-54, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v36i2.24809>. Acesso em: 24 ago. 2021.

REIS, Tiago. **Crescimento econômico: fator que auxilia o desenvolvimento do país**. Suno, São Paulo, 31 ago. 2018. Economia. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/crescimento-economico/>. Acesso em: 1 dez. 2018.

RENZI, A.; MEIRELLES, J. G. P. **Um modelo kaleckiano com gasto público em educação**. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 319-39, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-06182014000200002>. Acesso em 24 ago. 2021.

RENZI, A.; HENZ, A. P.; RIPPEL, R. **Desenvolvimento econômico: do crescimento à prosperidade**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté, v. 15, n. 6, p. 65-77, 2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5185/843>. Acesso em: 8 dez 2019.

RENZI, A.; DE PAULA JUNIOR, A.; FERREIRA, G. L. M.; PARRE, J. L. **Capital humano: uma análise dos municípios paranaenses com econometria espacial**. In: ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL, 12., 05 jul. 2019, Maringá. *Anais [...]*. Maringá: UEM; PCE, 2019. Disponível em: https://www.anpec.org.br/sul/2019/submissao/files_li3-989606650b20250748c0c2a1e82831d4.pdf. Acesso em: 27 set. 2019.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. Vol. 9. 3ª Ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.

SEN, Amartya. **Identidade e violência: a ilusão do destino**. São Paulo: Iluminuras, 2015.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

Silva, R. A. **CENTRALIDADE URBANO-REGIONAL DA PECUÁRIA DE ARAGUAÍNA-TO: A CAPITAL DO BOI GORDO?**. Revista de Geografia (Recife) V. 34, No. 2, 2017.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2005.

SPOSITO, M. E. B. **O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo de cidades médias no mundo contemporâneo**. CIDADES, v. 3, n. 5, p. 143-157, 2006.

VIEIRA, Anderson Nunes de Carvalho. **Teoria do desenvolvimento econômico: os principais modelos caracterizados pelas principais Escolas de Pensamento Econômico ao longo dos anos**. Jusbrasil, 8 abr. 2017. Disponível em: <https://andersonvieiranunes.jusbrasil.com.br/artigos/447763946/teoria-dodesenvolvimento-economico>. Acesos em: 15 mar. 2018.